

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvi» — Telef. 266—TAVIRA

## TEMAS ECONÓMICOS

### Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

EMBORA se ligue automaticamente o nome do Algarve ás actividades turísticas, que nesta bela zona do País têm o campo de acção ideal, facto que atrai indivíduos do mundo inteiro, não desconhecem todos que esta provincia se evidencia também por outros motivos, inclusive a produção de frutos de óptima qualidade que para todo o mundo são exportados.

Cuida dos interesses respectivos o Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, com sede na capital da provincia.

Além do miolo de amendoa, que constitui um dos mais representativos cartazes de propaganda dentro e fora do País desta nossa bela provincia sulista, além disso, sendo também o que maior rendimento ocasiona aos produtores e exporta-

dores respectivos, fazem-se largas exportações, quer para o mercado interno, quer para o externo, de amendoa em casca, figo de vários tipos, pinhão, avelã, nozes, batatas, alfarrobas, etc. Enquanto que o primeiro produto — miolo de amendoa — originou uma exportação de 1.332.806 Kg, a amendoa em casca foi de quase 58 toneladas. Por sua vez o figo de vários tipos — flor, meia-flor, mercador e industrial — foi de cerca de 7 milhões de Kg, ao passo que a alfarroba atingiu mais de 23

(Continua na 3.ª página)

## MORREU O PADRE JOAQUIM ARAUJO

Após onze dias de doloroso sofrimento foi Deus servido de chamar à sua Santa Guarda, no passado dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no Hospital de S. Luís, em Lisboa, um dos seus mais humildes e dignos servidores.

O Bom Pastor entregou serenamente a sua alma a Deus.

Accompanhamo-lo neste derradeiro transe, onde não faltaram os carinhos de mãos amigas, os cuidados de almas generosas, a protecção do seu Bispo e as lágrimas de saudade.

Consumatum est! Apagara-se uma luz ao serviço de Deus e acabavamos de perder um dos nossos maiores amigos.

O Padre Joaquim da Silva Araujo, (Continua na 3.ª página)

## FALTOU A GRAVURA

Este espaço era reservado à impressão da gravura do Rev. Prior Joaquim Araujo que, com data de 18 do corrente, quando obtivemos a sua fotografia, solicitamos para Lisboa a sua imediata execução à Firma Mirandella e C.ª.

Ao verificarmos que ela não chegara no dia 20, conforme tinhamos estipulado, telefonamos e foi-nos garantido que a mesma seguiria no correio de 21. Como tal não acontecesse voltamos a telefonar, tendo-nos sido garantido que a dita gravura seguira. Por razões que desconhecemos, nem no correio nem no rápido a gravura chegou, forçando-nos a atrasar algumas horas a impressão do jornal e a publicar esta homenagem póstuma, ao saudoso amigo, sem que a mesma viesse estampada.

## A frota da TAP é aumentada e renovada progressivamente



O acto da Benção do Boeing «Algarve»

Ainda a propósito do baptismo do novo trirreactor «Algarve» a que nos referimos nos nossos números anteriores, é justo salientar quanto o Conselho de administração da T.A.P. tem contribuído para tal pois, a renovação progressiva da sua frota dá absoluta confiança a quem voa nos seus aviões.

Em 4 horas e 12 minutos o «Boeing» 727 fez o voo directo, de Gander a Faro, tripulado

pelos comandantes Miguel Ferreira e Jonh Casqueiro.

(Continua na 3.ª página)

## TROVA

Nesse campo da Verdade,  
Mistério de oculta voz!  
A Cruz, é fé e saudade  
Que vive dentro de nós.

V. P.

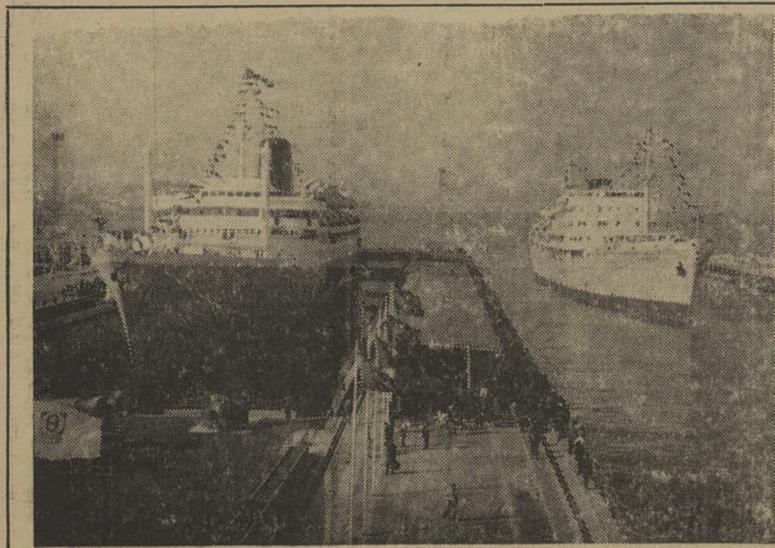
## Até que Entim!

Do nosso venerando amigo sr. Oliveiros Braz Machado, recebemos o artigo que segue e que gostosamente publicamos, louvando o muito que tem peleidado por sua Dama, o majestoso templo da Sé, em Silves.

Após tantos anos que a nossa querida e veneranda anciã, a Sé de Silves, espera honrosa justiça. Alguns jornais têm lamentado este como que quase esquecimento, feito à antiga Sé Catedral do Reino do Algarve. Ultimamente alguns semanários como o «Ilhavense», numa manifesta simpatia, em virtude do Ex.º Rev.º Prelado Diocesano ser natural de Ilhavo, se referiu à honra que devia ser judiciosamente concedida: «Catedral de Silves».

Foi feito um aturado estudo. Majestoso templo, paço episcopal restaurado. Estradas, caminhos de qualquer espécie, a levar de um monumento para

(Continua na 3.ª página)



## Actualidades

## Nacionais

A INAUGURAÇÃO DOS ESTALEIROS DA MARGUEIRA PELO CHEFE DO ESTADO

## Menoridade e privação de liberdade no direito tutelar de menores

pelo dr. CARLOS ALBERTO ROSA DE CARVALHO JORDÃO

Juiz de Direito e antigo Curador de Menores no Tribunal C. de Menores

Colecção Scientia Jurídica — Lda. Cruz — Braga — 1967

PONDO de parte a subida estima que o Autor nos merece, do rés do chão da nossa ignorância em matéria judicial lamentamos não poder dar com a notícia deste livro testemunho autorizado do apreço a que tem jus. Limitamo-nos, por isso, a encarecer o peso específico que o caracteriza, não deixando sem reparo a bela apresentação estética e a clareza correcta, dir-se-á até, a vivacidade de espírito que a leitura comunica, a par da competência e conhecimentos que o Autor revela, já pelo directo conhecimento do assunto, já pela documentação valiosa com que corrobora o acerto e oportunidade das suas convicções.

## ENGENHEIRO Helder Baracho Dias

No Instituto Superior Técnico concluiu o curso de Engenharia Civil, este nosso conterrâneo, filho do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Dias, chefe dos escritórios da firma J. A. Pacheco. Ao nável engenheiro e a seus pais endereçamos expressivas felicitações.

É motivo de bem fundamentada esperança conhecer o presente trabalho do sr. dr. Carvalho Jordão e penetrarmos-nos da atenção que merecem os problemas das crianças e adolescentes em perigo de desvio moral.

Bem certo a actualidade não parece uma época dada à meditação e clausura. Foi-se o tempo em que mesmo

(Continua na 3.ª página)

## Coquejo de Atum

Este ano, a época do revez, como é denominada a fase da pesca do atum que teve o seu início no corrente mês, tem sido a mais abundante dos últimos anos, o que vem comprovar mais uma vez de que o atum não desapareceu totalmente da nossa costa.

Só foram lançadas duas armadilhas fixas: a do «Medo das Cascas» e a do «Livramento» sendo a primeira a mais favorecida até à presente data.

Oxalá que a pesca prossiga a bem dos interesses da região que há anos vêm sendo muito afectados nesta habitual fonte de receita.

# ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da provincia)

por J. Fernandes Maccarenhas

## A Necrópole Medieval dos Sobrados (26)

Além disso na «Hortinhola», também em Moncarapacho, quando se procedeu à limpeza de um poço velhíssimo que ninguém se lembra de ter sido limpo, apareceram várias bilhas ainda intactas, de feitura visigótica, uma das quais, em perfeito estado de conservação, possuímos na nossa colecção particular.

No mesmo poço, que devia ter sido em tempos idos uma nora, acharam-se também curiosos alcatruzes árabes, dois dos quais também possuímos e um deles oferecemos ao Museu Regional de Lagos quando ainda vivia o Dr. José Formosinho.

Na própria toponímia, tem Moncarapacho o sítio do «Argil» nome autenticamente germânico e, portanto, visigótico, onde em 1868 apareceram também sepulturas que logo destruíram. (62)

Os visigodos submeteram toda a Península Ibérica de 414 a 711 da nossa era, época em que foram expulsos pelos árabes.

Durante esse período ocuparam a cátedra da Sé de Santa Maria de Ossónoba, alguns bispos dessa origem, cujo influência espiritual chegou com certeza, até pela sua proximidade, à actual freguesia de Moncarapacho, da mesma forma que se estendeu a Marim e Balsa, onde vários presbíteros trabalharam na evangelização desta parte do sul da Lusitânia. Apenas durante 74 anos, isto é, de 550 a 624, o litoral do Algarve e a Andaluzia também foram dominados pelos gregos, sob Justiniano.

### Os visigodos não enterravam os mortos nas povoações

Os visigodos, como os romanos, não enterravam os seus mortos nas povoações, embora os seus cemitérios não ficassem muito distantes delas, salvo aquelas sepulturas que existiam junto às grandes estradas imperiais.

Nesta conformidade, é de crer que próximo da necrópole dos «Sobrados» existisse qualquer povoação, talvez no local onde está Moncarapacho, lugar que já existia em 1382, no reinado de El-Rei D. Fernando I de Portugal, conforme nos diz um documento inédito, publicado pelo nosso ilustre amigo, Dr. Joaquim Alberto Iria, na sua erudita e exaustiva obra «O Algarve e os Descobrimientos».

(62) Monografia do Concelho de Olhão, Francisco Xavier d'Ataide Oliveira, pág. 29.

(CONTINUA)



### Agradecimento

#### Maria José da Encarnação Martins

A família de Maria José da Encarnação Martins vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e igualmente agradecer à que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## J. A. PACHECO TAVIRA

### Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## S. Luis Parque NECROLOGIA

Hoje, A *Propocadora*, com Ann Margret, 17 anos.  
Terça-feira, O *Herói Renegado*, (colorido) e *Assalto ao Cofre*, 12 anos.

Quarta-feira, *Mulheres sem Destino* e *Com jeito vai... no Bote!* 17 anos.

Quinta-feira, O *Mundo do Circo* (colorido), com Claudia Cardinale e John Wayne, 12 anos.

Sexta-feira, *Dupla Armodilha* e *Arreple-me todo*, com Eddie Constantino, 17 anos.

Sábado, *Três chapéus para Lisa* e *Duelo no Rio do Diabo*, 12 anos.

Domingo, *Lutring*, (colorido) 17 anos.

Arnaldo António

Faleceu em Lisboa, no Hospital Militar Principal, o sr. Arnaldo António, de 64 anos de idade, natural da Conceição de Tavira, guarda fiscal reformado.

Era casado com a sr.ª D. Senhorinha da Encarnação e pai do sr. Sebastião António da Encarnação.

Os seus restos mortais foram transportados para esta cidade num auto-fúnebre da Agência Salgado, tendo-se o funeral realizado na tarde de 17 do corrente.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames.



## Atletismo

Realizaram-se nos passados dias 15 e 16, nas pistas do Ginásio Clube de Tavira, os Campeonatos Distritais de Atletismo da F.N.A.T., no qual concorreram as Casas do Povo de Luz e de Conceição de Tavira, num total de 60 concorrentes.

Damos a seguir alguns resultados:

### 100 metros

1.º — Alvaro Gil Assis Dias — Luz de Tavira, 12,4 s.; 2.º — Eduardo Castro César — Conceição de Tavira, 12,6

### 1500 metros

1.º — José Rosa Rodrigues — Luz de Tavira, 4,54,3; 2.º — Jaime Albino de Sousa Costa — Luz de Tavira, 5,04,5.

### 400 metros

1.º — José Romualdo Teixeira — Luz de Tavira, 57,4.

### 2.ª Categoria

1.º — Victor Palmilha — Luz de Tavira, 58,2.

### 800 metros

1.º — José Romualdo Teixeira — Luz de Tavira, 2m.,11.

### 2.ª Categoria

1.º — Rogério Silva — Luz de Tavira, 2,19,1.

### 5000 metros

1.º — Jaime Costa — Luz de Tavira, 18,44,4; 2.º — João José Rodrigues — Luz de Tavira, 22 m.,4.

### 200 metros

1.º — António Arrais — Luz de Tavira, 25 s. 7; 2.º — Eduardo Cesar — Conceição de Tavira, 25,8,10.

### Estafeta 4x400 metros

1.º — Luz de Tavira, 3,56,5.

### Salto em comprimento

1.º — João Castim Figueiredo — Conceição de Tavira, 5m,52; 2.º — Manuel Sousa e Silva, Conceição de Tavira, 5,51.

### Salto em Altura

#### 1.ª Categoria

1.º — Luís Amaro — Luz de Tavira, 1,55;

#### 2.ª Categoria

1.º — Paulo Santos — Luz de Tavira, 1,55

### Lançamento do Peso

1.ª Categoria — 6 Kg.

1.º — Nuno Bento — Luz de Tavira, 11m,54.

2.ª Categoria — 5 Kg.

1.º — Custódio Teixeira — Conceição de Tavira, 13,37.

### Lançamento do Disco

#### 1.ª Categoria

1.º — Nuno Bento — Luz de Tavira, 30m,08.

#### 2.ª Categoria

1.º — Francisco Mendonça — Luz de Tavira, 30 m.

### Lançamento do Dardo

#### 1.ª Categoria

1.º — António Viegas Rosa — Luz de Tavira, 42m,88.

#### 2.ª Categoria

1.º — Alvaro Assis Dias — Luz de Tavira, 40,55.

## CICLISMO

### de 12 a 27 de Agosto a trigésima Volta a Portugal

Disputa-se de 12 a 27 de Agosto, num percurso de 2558 quilómetros, repartidos por 25 etapas, a trigésima Volta a Portugal em Bicicleta.

A prova principia no Porto, no Estádio das Antas, termina em Lisboa, no Estádio José Alvalade, e nela estão inscritas as equipas de seis clubes: Benfica, Sporting, Porto, Ginásio de Tavira, Sangalhos e Flandria (Bélgica). Os organizadores encontram-se em negociações para obter o concurso de outras equipas estrangeiras. — A.N.I.

## O Olhanense ganhou em Espanha O TROFÉU «VIRGEM DEL CARMEN»

O Olhanense ganhou o torneio de futebol para o troféu «Virgem del Carmen», que anualmente é disputado na Isla Cristina, durante as festas em honra de Nossa Senhora.

Na primeira jornada, no domingo, o Bêti venceu o Isla Cristina por 1-0. Na segunda-eira, o Olhanense derrotou o Bêti por 3-2 e, na quinta-feira, no último encontro, empatou sem golos com o Isla Cristina, pelo que conquistou o troféu, como única equipa sem derrotas. — A.N.I.

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## FÉRIAS ECONÓMICAS

### PARA TODOS

**QUEM** durante todo um ano trabalha conscienciosamente no seu mister tem direito a uns dias de repouso, no campo ou na praia, onde, livre da tirania das horas, possa ocupar o tempo a seu belo prazer, quer cultivando-se através da leitura ou visitas de estudo, quer praticando qualquer desporto para um melhor equilíbrio físico, ou quer mesmo descansando pura e simplesmente.

Essa necessidade, que nem sempre a estabilidade económica do trabalhador permitia não passou, porém, despercebida ao Estado Corporativo português que, criando a Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, deu assim a possibilidade de todos os portugueses poderem, igualmente, aproveitar as suas férias e gozá-las no campo ou na praia.

As colónias de férias que se encontram espalhadas pelo País atestam bem a vasta obra realizada pela FNAT em prol do trabalhador português.

A colónia de férias, a que foi dado o nome de «Um lugar ao sol», e instalada na mata da Caparica, foi o primeiro passo para a realização duma obra de largo alcance social. Depois de um período calmo em realizações desta natureza, seguiu-se, com curto intervalo a inauguração de mais duas colónias de férias. Uma, também junto ao mar, a que foi dado o nome de Colónias de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira, ergueu-se na costa algarvia, na lindíssima praia de Albufeira; a outra, em pleno coração do Vale de Vouga, denomina-se Colónia de Férias António Correia de Oliveira, foi instalada no esplendido edifício do antigo Palácio Hotel das Termas de S. Pedro do Sul e proporciona aos trabalhadores, para quem o campo é o ambiente mais propício para recuperar as energias gastas por todo um ano de trabalho umas férias tranquilas num ambiente paradisíaco.

Um ano decorrido desde a entrada em funcionamento desta admirável realização da FNAT eis que de novo ao sr. Presidente da República é dado o grato prazer de inaugurar mais outra colónia de férias — a Colónia de Férias Marechal Carmona — instalada na povoação da Foz do Arelho, a dois passos das Caldas da Rainha, situada junto ao Atlântico e banhada pela maior lagoa do País, a de Óbidos.

Outras Colónias de Férias estão em vias de entrar em funcionamento. Uma em Viana do Castelo e outra nas termas de Manteigas na Serra da Estrela, onde os trabalhadores além do repouso poderão fazer tratamentos termais.

Estas Colónias de Férias, são bem a expressão da obra admirável, em prol dos trabalhadores, que a FNAT tem vindo a realizar.

## Prédios

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

## Crise em Preto e Branco

por Charles Silberman

Publicações Don Quixote

Um livro da editorial D. Quixote invariavelmente se ostenta aperdoado dos mais flagrantes documentos sobre questões de actualidade social.

O presente, saído da pena autorizada e paciente de Silberman, perito em conhecimentos sobre a questão dos Negros Americanos, testemunha o real embaraço da população americana perante a densa multidão de indivíduos estranhos que grandemente prejudicam o natural evoluir da comunidade autoctone.

Não nega a rigidez que o americano opõe à infiltração e ampliação desta como que heteroplastia negra, mas documentadamente patenteia as razões que a comandam.

O negro americano, filho e descendente de escravos, não procura assimilar a cultura americana, a não ser, claro está, em casos de excepção.

No entanto, uma vez conseguida a liberdade e a igualdade, lança-se a conquistar a preponderância, situação de que a maior parte das vezes se não serve senão para ostentar prepotência, desinteressado pelas responsabilidades e outros predicados que o desconsideram perante o conceito de civilização mantido nos continentes americano e europeu.

Conciliar as raças desavindas, seria para o Autor e muitos americanos de boa vontade a solução ideal, desejo que não vê possibilidades de concretizar pela repugnância que os brancos manifestam perante o comportamento dos negros, que nutrem pelos brancos o despeito mais cru.

Num impossível acordo, sem que o negro deseje voltar ao país de origem e fundar uma nova Libéria, não é para desejar a situação dos americanos em vista da grande proliferação da raça negra, restando-lhes somente, ao que parece... encomendar as dez pragas do Egipto, desta vez para os indesejáveis intrusos.

O trabalho de Ch. Silberman é imparcial, elegante e cheio de fascínio. A referência a Arlene, sua esposa e colaboradora, comovente; e, para nós, portugueses, muito gratas as palavras que dispensa ao modo compreensivo e afectuoso como em todos os tempos nos comportamos para com os africanos

## TERRENO

Vende-se uma parcela de terreno, para construção, na Horta d'El-Rei.

Tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 40 — Tavira.

## Propriedade

Arrenda-se no sítio da Foz — estrada de Santa Luzia — com 7 Ha, sequeiro e regadio, com os quatro ramos, árvores de fruto, com boa moradia, ramada etc.

Trata José A. Baptista Pires, em Lisboa, na Rua Azedo Gneco, 11-1.º Esq.º, ou na dita propriedade, no mês de Agosto.

## Arrenda-se

Arrendam-se ou vendem-se três courelas, no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estêvão, junto à Estrada Municipal, com oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras.

Quem pretender dirija-se à viúva de Virgílio Fernandes Encarnação, na referida freguesia.

## Trespasa-se

Destilaria na Conceição de Tavira.

Trata na Rua José Joaquim Jara, n.º 64 — Tavira.

## VENDE-SE

Horta com nora própria, abundância de água e cerca de um hectare e meio, em Alfandanga, junto à Estrada Nacional.

Trata na Rua José Joaquim Jara, n.º 64 — Tavira.

# Morreu o Padre Araújo

(Continuação da 1.ª página)

era um homem de carácter pois, em todos os seus actos sabia sempre manter-se corajosamente ao lado do que era justo.

Era uma alma desinteressada que por vezes se esquecia de si próprio para cuidar dos problemas alheios, abastendo-se cada vez mais na sua frágil constituição humana.

Mais eloquentes do que as nossas palavras foram as sólidas amizades que sempre conquistou no seu convívio pessoal, porque era generoso e cultivava a virtude da caridade. Sentia prazer em dar, era sempre rico em generosidade, muito embora isso representasse muitas vezes para ele um sacrifício. Foi sempre na vida uma figura popular de prestígio.

Há sete anos que o Prior Joaquim da Silva Araújo parouquava as freguesias de Cacela e Conceição de Tavira, onde a sua morte foi profundamente sentida.

Ainda o seu frágil invólucro, abatingo pela doença estava quente, procurou-se telefonicamente contactar com a sua família residente na pacata aldeia de Parada, em Vila do Conde, o que de forma alguma se conseguiu localizar, o que só mais tarde foi possível.

Avistaram-se os amigos de Tavira, Conceição e Cacela, o Seminário de Faro, da triste ocorrência.

E' Monsenhor Dr. Sezinando Rosa que, por incumbência do sr. Bispo do Algarve, vigiava o doente para que nada lhe faltasse, tomando a responsabilidade de todas as despesas. Ao ter conhecimento do infausto acontecimento, tomou as disposições necessárias para o funeral, tendo assentado que se realizaria em Lisboa para o cemitério do Alto de S. João, dando ordem para que o corpo fosse depositado na capela da Igreja de S. Mamede, onde lhe rezara por alma as primeiras orações.

Entretanto, naquele fim da tarde calma, o velho sino da Igreja matriz da Conceição dobra a finados ininterruptamente e o povo crente, alarmado pelo toque angustioso, toma conhecimento da triste ocorrência e queda-se circunspecto enquanto as almas mais devotas ajoelham e contritas rezam orações por sua alma.

Na capela mortuária da Igreja de S. Mamede algumas senhoras depõem lindos ramos de flores, que depois foram colocados sobre a urna, como última manifestação de saudade.

Entrando, novas deliberações são tomadas, o povo da Conceição reclama o corpo do seu saudoso Prior, quer que ele venha repousar na paz tranquila do cemitério da aldeia.

Caminham imediatamente para Lisboa, os senhores professor José Joaquim Gonçalves, reverendo Padre António Henriques, Prior de Castro Marim e João José Albino, membro da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira.

Arrumado o problema da trasladação e após Missa de corpo presente celebrada pelo Rev.º António Henriques, na capela da Igreja de S. Mamede, às 14,50 h. com assistência de um grupo de senhoras algarvias, num carro funerário da Agência Salgado, os restos mortais do reverendo Araújo, segue a caminho do Algarve, acompanhado por alguns amigos e por dois sacerdotes pois, também quiacompanhar o cortejo fúnebre o reverendo Padre Carlos Patrício, Director do nosso prezado colégio «Folha do Domingo», que se encontrava em Lisboa.

E à noite, cerca das 11 horas, as populações de Cacela e Conceição assistem silenciosas à passagem do auto-fúnebre.

O adro da igreja da Conceição está repleto de gente, sobretudo senhoras e meninas e lá vimos aquele simpático grupo Coral de Cabanas que acompanhou todo o último mês de Maria, a que assistimos e costumava abrihantar as festas da Padroeira, para prestar a derradeira homenagem ao seu Prior, que durante a madrugada de 17 foi velado por piedosas almas.

As 18 horas, cerca de 40 sacerdotes vindos dos mais recônditos pontos do Algarve, colaboraram nos ofícios fúnebres, seguindo-se a Missa de corpo presente, em que foi celebrante Monsenhor Cônego Francisco Pardi, membro da Câmara Eclesiástica, que representava o sr. Bispo do Algarve, que ao Evangelho, pronunciou algumas palavras de exortação ao falecido sacerdote e à carinhosa manifestação prestada pelos habitantes das duas freguesias que ele parouquava.

São centenas de pessoas que assistem aos actos religiosos e em seguida acompanham à derradeira morada o préstito fúnebre e São pessoas de todas as categorias sociais, senhoras, estudantes cobertos de crep e não faltaram também as figuras mais representativas da região tais como: os senhores Engenheiro Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve, Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira; Comendador Domingos Uya, Dr. António Drago, major José Castro Sousa, etc., etc. e todos se encaminham silenciosamente, para o campo santo, vendo-se lágrimas de saudade florarem em muitos olhos.

São rezados os últimos rônspões fúnebres e à beira da sepultura usaram da palavra os srs. professor José Joaquim Gonçalves e Dr. António Drago, amigos do falecido, como preito da sua mais sentida veneração, e

na qualidade de representantes das freguesias de Conceição e Cacela.

O Prior Joaquim da Silva Araújo, contava 50 anos de idade e era natural de Vila do Conde. Ordenara-se em Braga e há cerca de 15 anos que viera para o Algarve.

Era filho do sr. António da Costa Araújo, proprietário, em Ferreiros, Vila do Conde, e da sr.ª D. Alexandra da Silva Araújo, ambos falecidos, irmão do sr. António da Silva Araújo, proprietário e das senhoras D. Maria Araújo da Costa, esposa do sr. António Pinheiro da Costa e D. Aura Araújo e tio da sr.ª D. Amélia Araújo da Costa, professora primária em Sá da Bandeira (Angola).

Paz à sua alma.

## A frota da T. A. P.

(Continuação da 1.ª página)

Dispõe agora a frota da T. A. P. de 9 aviões de reacção, devendo aumentar no fim do corrente ano para 10 unidades, sendo 3 «Boeing» 707, de longo curso, 4 «Boeing» 727, de médio curso e 3 «Caravelas».

Quer o passeio sobre o Algarve, quer no voo directo Faro-Lisboa, que a T. A. P. gentilmente ofereceu aos seus convidados, foi mais uma clara demonstração da comodidade e segurança dos seus aparelhos.

Entre os convidados para nessa festa inaugural, figurava o major aviador Vasconcelos de Almeida Avila, veterano da aviação militar, que foi o primeiro piloto que aterrou no Algarve, em 1923.

## Aero Clube de Faro

Acto continuo realizou-se a cerimónia do baptismo da avioneta «Auster» CF-ANH, que a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil ofereceu ao Aero Clube de Faro, que chegou na véspera, pilotada pelo comandante Graça Reis e a que foi dado o nome de «Faro».

Foi madrinha a menina Maria Clara Ferreira Alexandrino, filha do sr. Manuel Torres Alexandrino, director do Aeroporto de Faro, que derramou sobre a avioneta a tradicional garrafa de espumoso. No acto usou da palavra o nosso conterrâneo sr. eng. Osvaldo Baggarrão, vice-presidente da direcção daquele Aero Clube.

## Frutos e Produtos Hortícolas

(Continuação da 1.ª página)

milhões e meio de Kg. Importante ainda foi o contributo da batata e do pinhão, avelãs e nozes, cujo conjunto atingiu mais de 500.000 kg.

Muitos são os consumidores dos produtos a que nos reportamos, além de Portugal europeu e africano. Entre outros destacamos a Alemanha Ocidental, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Colombia, Congo, USA, França, Inglaterra, Venezuela, Suécia, Suíça, Rodésia do Sul, Nova Zelândia, Japão, Islândia, Irlanda, Holanda, Dinamarca, etc. E como, segundo um dito muito em voga, os últimos são os primeiros, diremos que o rendimento dos frutos vendidos em 1966 atingiu a importante verba de 109.484.874\$50, tendo o miolo de amendoa contribuído com quase metade deste valor. Obra de milhares de pessoas que, desde o campo ao armazém e fábricas, actuam em torno do sector citado, a todos fica o país a dever um importante serviço.

João Correia

## PERDEU-SE

Um estojo com uns óculos de duas graduações em Tavira. Gratifica-se a quem os encontrou e os entregar nesta Redacção.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menino Manuel José Lopes e o sr. Armando Benício Baptista.

Em 24 — D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado, D. Maria Cristina Carmo de Jesus.

Em 25 — D. Esmeralda da Conceição, menina Maria Valentina da Conceição Albino e o sr. dr. Rogério Júdice Leote Cavaco.

Em 26 — D. Maria Henrique Patarrata Martins, menina Maria Suzete de Jesus Faustino, mlle. Maria João Baptista do Carmo e os srs. João Fernandes Cruz e Alfredo José Palmeira Matos.

Em 27 — D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, D. Maria da Conceição Forra Martins, menina Luisa Maria Lindo e Lopes, e os srs. Humberto Correia, Joaquim António Correia e Correia, Orlando Sérgio da Conceição Minhalma e Carlos Manuel dos Santos.

Em 28 — D. Alice do Nascimento Peres, D. Maria do Carmo Vargas Silvestre, menina Gabriela Maria Minhalma e o sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 29 — D. Clementina de Sousa, D. Maria Helena Romeira Canseira Bemposta, D. Teresa de Jesus Vieira Bento, D. Ilda de Freitas Picoito e o sr. José Leonardo.

## Partidas e Chegadas

Em virtude de a seu pedido ter vindo prestar serviço na F. N. A. T. em Faro, transferiu a sua residência para Cabanas, o nosso assinante sr. Humberto Simão.

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade com sua esposa e filho, o nosso conterrâneo e assinante sr. Francisco Figueira, funcionário do B. N. U., em Lisboa.

## Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino no passado dia 29 de Junho, na Maternidade de Braga, a nossa conterrânea sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro, professora do Liceu de Braga, esposa do sr. José António do Vale Lopes Malheiro, oficial de Engenharia.

## Baptismo

No passado dia 2 do corrente, realizou-se na igreja paroquial da Luz de Tavira, o baptismo de um filhinho do sr. João José Rodrigues e de sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Romeira Guerreiro.

O neóito recebeu o nome de Vitor Manuel Guerreiro Rodrigues, foi apadrinhado pelo tio materno, sr. António Justiniano Romeira Guerreiro, furiel do Exército e plea menina Maria Cecília Viegas Correia.

Ao novo cristão e a seus pais desejamos felicidades.

## Doente

Com muita felicidade foi operada pelo distinto cirurgião militar, Coronel-tirocinado dr. Fausto de Campos Cansado, no Hospital Militar Principal, a sr.ª D. Maria da Conceição Mansinho, nossa conterrânea, que se encontra em franca convalescença.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

## Menoridade e privação de liberdade

(Continuação da 1.ª página)

aos adultos era dada a solidão dumacela para nela ponderarem a enormidade dos seus desvarios em comparação com a integridade dos caracteres ímpulsos dos que se pavoneiam cá fora em merecida e santa liberdade.

As portas ao arrependimento, regra geral, só fingidamente se abriam e o recluso muito sinceramente perguntava ao seu amor próprio como teria agido os que passavam ao largo se se tivessem acidentalmente envolvido na série de circunstâncias que o levaram ao extravio da sua consciência.

Casos há, no entanto, em que a privação de liberdade significa protecção.

De preferência, em especial no que toca a crianças e adolescentes, apoiando-se em verdadeiras autoridades que têm estudado a questão, muito judiciosamente, o sr. dr. Carvalho Jordão remete o assunto para o campo da pedagogia onde uma terapêutica adequada a caracteres ainda tenros poderá orientar para rumo certo os jovens que manifestam desprezo pelos direitos dos seus seme hantes e recuperá-los para o convívio social.

Menos em Portugal que por esse mundo fora, vem a propósito registá-lo, bem triste parece ouvir as crianças a queixa de que a ferocidade dos menos categorizados adentes do poder e da ordem as obrigaram a confissões inexactas. Em casos tais, a punição inadequada, embora com boa intenção, Deus sabe a que complexos de timidez ou revolta poderá levar o agente dumacção inconscientemente praticada.

## CASA NA ILHA DE TAVIRA

Aluga-se — Agosto e Setembro. Trata Bernardino Padinha Dinis.

# Uma "Ciência" Inquietante

NOS tempos que correm, a sabedoria humana adquire por vezes aspectos surpreendentes, quando não inquietantes. Toda a gente sabe que a electrónica tem permitido resultados no campo da investigação que há alguns anos se consideravam quase impossíveis, como seja a velocidade a que são feitos certos cálculos matemáticos, a determinação de fórmulas, etc.

Mas, ao lado destas conquistas puramente técnicas, ou de raiz científica, temos que considerar também maravilhosa a forma como vêm sendo aprofundados os conhecimentos humanos, em outros sectores que podemos considerar apenas empíricos. E que, até mesmo nestes, a matemática meteu o beldelho e, hoje, muitas coisas que sómente eram explicadas pela tradição ou pelo hábito, quando não pela simples experiência dos povos, tendem a ser confirmadas ou desmentidas com o auxílio ou prova dos números e sua infinita capacidade de combinação.

No entanto, ciências há — se é que lhe podemos chamar ciências — que ainda nos fazem desconfiar, pese, todavia, à sua popularidade, exactamente porque não há uma base matemática a autenticar a infalibilidade dos resultados. Está neste caso a grafologia, que é, nem seria necessário dizê-lo, a interpretação mais ou menos psicológica da escrita.

Pois, embora isso nos espante, a forma como se põe o ponto no «i» ou como se corta o «t» tornou-se um dos meios mais correntemente usados pelos professores norte-americanos para avaliar a personalidade dos seus alunos. Pelo menos, é o que nos diz um telegrama proveniente de Dallas, no Texas, e distribuído pela agência ANI.

Assim, por exemplo, o ponto assente com vigor sobre o «i» é símbolo de lealdade e um «t» cortado bem em cima reflecte ideais elevados — segundo afirma Philip Vivian, um perito em grafologia.

Mas a interpretação do carácter através da escrita está já, também, a ser utilizada no âmbito da vida comercial para a escolha de pessoal e distribuição de cargos dentro das empresas.

Há, até, um dermatologista de Honolulu que se serve da escrita para o tratamento de doenças de pele e um investigador de Chicago utiliza-a para descobrir ladrões — diz-nos ainda o mesmo Vivian, que acrescenta esta dogmática sentença: «A escrita é mais digna de crédito do que os testes psicológicos».

Para quem estiver interessado, diremos, ainda, que se algumas letras mostram uma espécie de gancho, trata-se de pessoas persistentes. Se o «o» fica mal fechado, a pessoa é fa-

## Até que enfim!

(Continuação da 1.ª página)

o outro as dignidades capitulares precisas. Paróquias importantes. Vizinhos num belo Sotaventos com esplêndidas paróquias numerosas, bem elevadas.

E assim o «Povo Algarvio», numa gentileza com a irmã querida — Silves — em todos os tempos igualando-se na história aos maravilhosos feitos militares, etc., continua a dar testemunho da sua simpatia e amizade. Então, Tavira, no seu primoroso semanário, dá já a sua elegante aprovação: que a Santa Sé e por sua vez o nosso venerando Pontífice Paulo VI coroe com a sua bênção, remate precioso do mesmo triunfo! Silves, com Cathedral.

Oliveiros Braz Machado

ladora e um «d» com uma haste muito alta indica orgulho. O mesmo perito Vivian considera ainda que um traço forte, imperativo, significa sessententimento, o qual muitas pessoas só são capazes de perceber num punho fechado.

Com isto tudo, fica uma pessoa aflita, convencida de que ao garatujar umas inofensivas letras está a despir a consciência à frente do primeiro entendido na análise da escrita. Enfim, o tempo dirá, com ou sem matemática, até que ponto teremos que passar a escrever sistematicamente à máquina...

O. Peres

## Plano de Educação Popular

Manuel Martins Cruz

## A RESINA

CIV — Coleção Educativa série n.º 18

Direcção Geral do Ensino Primário

Com um pensamento de Salazar sobre a dignidade do trabalho e duas estâncias de F. Pessoa ao Rei-Plantador de Pinhaes abre este livro uma monografia sobre a cultura do pinheiro, a sua utilidade e densidade topográfica registada, as indústrias extractivas — madeira e resina — a preparação dos derivados desta última, a legislação que protege o pinhal e o papel histórico do pinheiro na Marinha Portuguesa, terminando pelo tão conhecido e pouco respeitado apelo ao viandante, em favor da árvore, fonte de imensuráveis benefícios e obra da Natureza, paciente e demoradamente elaborada. Como fecho da abóboda do seu escrupuloso e aprimorado trabalho, o Autor transcreve no fim os impressionantes versos de Lopes Vieira nas «Ilhas de Bruma», intitulados «Pinhal do Rei» sempre comodamente lidos por todos os que amam e veneram Portugal.

## VENDE-SE

Na povoação de Santa Luzia de Tavira, uma morada de casas, que compõe-se de rés-do-chão de seis divisões, quintal e poço de água e 1.º andar com três divisões, situada na Rua Capitão Jorge Ribeiro com os números de policia 143 e 145.

Quem pretender dirija-se a Maria de Paulos na dita povoação.

## A IMPRESSA

NUNO ROSADO

Coleção Educativa — Direcção Geral do Ensino Primário

Mais um livro integrado no Plano de Educação popular, um livro que todos devem conhecer e a todos interessa pelos conhecimentos que infunde e pela maneira agradável como vem exposto.

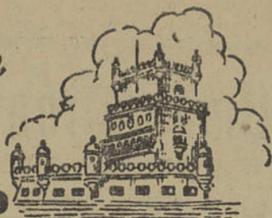
A história da Tipografia, a sua importância no meio social, o poder de que dispõe e a maneira como o homem a tem aproveitado, de modo especial no serviço da Imprensa. O que esta tem sido no mundo e o que tem sido em Portugal, embora num rápido apontamento, porque a matéria é vasta, vastíssima, tudo nos vem parar à mão em traços largos, claro está, por meio deste novo volume que Nuno Rosado apresenta com todos os primores da sua boa vontade e saber.

Numa publicação desta natureza não podia, com efeito, dar mais completa resenha do que foi e tem sido o jornalismo em Portugal, ficando ao leitor interessado o caminho aberto às suas próprias pesquisas.

Assinal o «Povo Algarvio»

# Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



## Onde está a originalidade?...



SE nos perguntassem qual o aspecto mais desolador da moderna civilização, nós diríamos que é a sua «padronização». No Mundo actual em que vivemos parece querer acabar-se o espírito de originalidade, a «marca pessoal».

Lembramo-nos que antigamente, o provinciano que chegava a Lisboa, como o serrano que descia a Tavira — nos tempos mais recuados ainda —, tinha o deslumbramento da novidade! Começava pelo seu aspecto na rua, pelas roupas dos homens e das mulheres! A mulher da Província ou da Serra, mal punha os pés na Capital ou na Cidade sentia-se uma estrangeira exótica, com a sua roupa diferente, — e o sapato... o penteado!...

Hoje, na mais recôndita Aldeia, as raparigas vestem pelos últimos figurinos de Paris ou Hollywood — tentando imitar qualquer Brigitte Bardot ou Sofia Loren — tão iguais, tão parecidas umas às outras que não podemos deixar de sorrir perante a sua «duplicação» a papel químico!

Nos Concursos de Beleza, agora tão em moda, as meninas concorrentes são tão decalcadas umas pelas outras, tão iguais dentro de dois ou três tipos — morena tropical, loira fria ou ruiva escaldante, que parecem bonecas saídas todas da mesma linha de montagem — onde só variam a cor dos cabelos, dos olhos, da pele!

Quase sempre nem mesmo nas roupas se diferenciam. Ou antes, muito menos se diferenciam na roupa, porque é justamente o tecido, o elemento principal da standardização uma vez que a moda determina — como agora — as listas horizontais nas cores mais variadas...

O Mundo feminino faz lembrar actualmente os antigos presidiários nos seus fatos estilo «zebra»!

Vamos para as nossas Praias e a impressão que se têm é de que um Colégio «soltou» as suas meninas pelos arcaís! Todas de blusas de riscas horizontais e calça comprida, colada à perna, umas... enquanto outras preferem as calças à boca do sino como usavam antigamente os nossos homens da Serra de Santa Maria e arredores!... Ou então de sã branca de Terylene! Os penteados, os colares, os sapatos, são também autênticos uniformes. E note-se o traço mais curioso das mulheres — elas sentem um prazer especial em se sentir iguais fazendo questão de parecer «reproduções fotográficas» do mesmo modelo, adorando ser uma «unidade», num «rebanho» uniforme... E quando alguma mulher aparece diferente, embora elegantíssima, bem vestida, choca as demais — só porque é diferente!

Parece ter desaparecido aquela preocupação feminina da originalidade que fazia as mulheres ricas pagarem fortunas por um «modelo» único dum grande costureiro... ou as raparigas pobres rasgarem a página escolhida no figurino da modista, para evitar outras cópias!

E a uniformização vai-se estendendo às mesas dos Restaurantes: — Ah! Aquela frango de churrasco... Aquela sopa de camarões... Aquelas escarpas de vitela!... Já não se fala em cozido à portuguesa ou no bacalhau com todos!

Será que a Humanidade está a caminhar para a «padronização» geral? Será que o progresso da Indústria e o avanço da Ciência nos vão levar a isso? Tudo parecido como as andorinhas pousadas no fio dos telefones?!

A fabricação de utilidades em série é talvez a razão principal desse condicionamento do «uniforme», dessa renúncia ao gosto individual que caracterizava as mulheres do nosso tempo!

Com a tendência para acabar o artesanato, só se obtêm pro-

## Madeleine Chapsal

Entrevistas com os Escritores e a Literatura

Publicações Dom Quixote

Para o hebdomadário L'Express Madeleine Chapsal entrevistou alguns escritores da actualidade. Essas entrevistas foram posteriormente reunidas e publicadas com o título original de «Les Écrivains en Personne», e editadas por René Julliard e vertidas para português por Serafim Ferreira e Armando Pereira da Silva constituem o volume que Publicações Dom Quixote acaba de lançar.

François Mauriac, Michel Butor, Antoine Blondin, Graham Greene, Simon de Beauvoir, Ferdinand Céline, Merleau-Ponty, Sartre, Françoise Sagan e outros homens de letras falam de si, da literatura e do meio social do nosso tempo. Entrechocam-se as opiniões mais heterogêneas, alguns autores vistos por si mesmos diferem consideravelmente do consenso que os leitores deles formulavam pelo que, no fim de contas, o livro é uma lição de literatura que a todos aproveita e se lê com verdadeiro interesse.

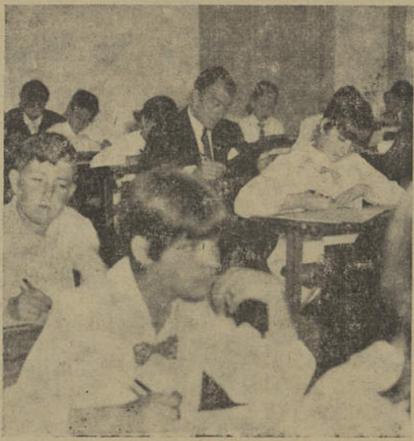


Entre os candidatos que há

dias prestaram provas de passagem do Ciclo Preparatório (2.º ano) contaram-se 2 adultos, os srs. Amâncio de Matos Horta e Fernando Duarte das Neves, os quais obtiveram plena aprovação.

O facto é digno de registo, porquanto eles se prepararam para essas provas, enquanto

exerciam as suas habituais profissões. A foto que junto se publica, revela um desses candidatos prestado essas provas nesta Escola Técnica.



## Festejos Populares

Prosseguem hoje, conforme notificámos, os festejos populares na Rua D. Marcelino Franco, desta cidade, com a actuação do apreciado artista António Mourão, que tem conquistado a simpatia popular.

## Bodas de Ouro Jornalísticas

No 68.º aniversário do nosso prezado colega «Correio Desportivo», do Funchal, comemorou as suas bodas de ouro jornalísticas o seu ilustre Director, sr. Elmano Álvares, distinto jornalista desportivo madeirense.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas cordiais saudações.



## Agenda

### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	54
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-178-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Balneário da F. da Atalaia	316
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz.	54

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

ductos de Fábrica, lançados no mercado aos milhares! São as mobílias exactamente iguais... em casas absolutamente idênticas também! São os rádios, as televisões, os frigoríficos de modelo único — ou quase único!

Com a cirurgia plástica, a ginecologia, as curas de emagrecimento, etc. — tudo se irá encaminhar para um «modelo ideal» — mas único!

Como será amanhã o Mundo dos nossos netos? Todos belos, saudáveis, parecidos como gémeos, morando em ruas iguais, vestidos de roupa semelhantes, feitos abelhas em colmeias?... Deus nos livre de tal!...

## RECORDAR É VIVER

TAVIRA há 30 anos

### Orfeão Pax-Júlia

Em comboio especial, chega a Tavira no dia 19 de Julho, pelas 12 h 40 minutos, uma excursão de 300 pessoas, promovida pelo orfeão Pax-Júlia, de Beja, que é dirigido pelo maestro Vasco Rocha.

Realizará um espectáculo de gala no Teatro António Pinheiro. Estão nomeadas comissões de honra, de recepção, do Porto de Honra, do Baile, etc. Todas as colectividades da cidade e a Câmara Municipal uniram-se para a homenagem aos visitantes.

### Clube Recreativo Tavirense

Está a ser executado o estandarte, cujo desenho é da autoria do professor João Gimenez.

De o «Povo Algarvio» n.º 164 de 18/7/937

## II Salão de Arte Fotográfica da Mocidade Portuguesa

Nos princípios do mês de Novembro próximo futuro, leva esta Delegação Distrital a efeito, com nível nacional, o seu II Salão de Arte Fotográfica.

Tal como no anterior, ao Salão em referência podem concorrer todos os fotógrafos-amadores do continente, filiados ou não desta patriótica Organização Nacional, com trabalhos a preto e branco e diapositivos a cores.

## Banco Português do Atlântico

Temos presente: «Alguns aspectos da economia portuguesa em 1965»; «Caderneta com ordem de pagamento ou transferência de fundos», útil a emigrantes que desejem enviar dinheiro às famílias e noutras ocorrências, mesmo, deveras interessante.

«Guia do Exportador e do Importador», trabalho preciosamente elaborado que certamente atingirá os fins em vista e que por si mesmo se recomenda visto que só manuseado poderá fazer conhecer toda a soma de conhecimentos que ministra.

Sempre na vanguarda da aparelhagem económica do nosso país, não resta dúvida que o Banco Português do Atlântico se empenha em elevar o propósito de contribuir para o progresso e desafogo da vida colectiva e da individual. Merece os nossos melhores encômios.

23

DE

JULHO



## Pequenos Apontamentos

### TRÁNSITO

Um dos nossos filhos, o que está cá no Continente, leva-nos de carro a um passeio. Não sabemos nada de condução, mas isso não impede que compreendamos os erros que em nossa volta se praticam. A nossa velocidade era moderada. Passa uma moto levando por passageiros um homem e uma mulher e ainda um montão de coisas que lhes são indispensáveis para acampar. O condutor deve ter pressa pois quer ultrapassar todos os automóveis e, para isso, faz por entre eles todos os ziguezagues possíveis. Esperamos a cada instante uma desgraça e num determinado momento ela ia mesmo acontecendo. Lá foram para diante e não sabemos se chegaram ao fim. Esquecimo-nos de dizer que seguíamos por uma auto-estrada. Pois na faixa de sentido oposto à nossa mas, seguindo a mesma direcção, rolava um carro dos que é uso apêlido de espada. Estão os senhores a ver o perigo permanente e eminente que isto representava. Entretanto lá seguiam impávidos e serenos alheios ao que os cercava. Ficámos com uma curiosidade que não conseguimos satisfazer: Quem iria naquele carro que assim desprezava todas as regras de trânsito sem temor das consequências que lhe podiam advir?

### PRAIAS

Fomos no mencionado passeio dar uma volta pelas praias que servem a cidade. É verdade que procurámos as mais distantes por as restantes serem já nossas conhecidas. Quem como nós está costumado às largas e mansas praias do Algarve admira-se que a um palmo de areia para ali muitas vezes levada pela mão do homem e segura por um espigão se dê o nome de praia. Confessemos que a multidão era imensa. Fomos acampar na maior onde as gentes da cidade já pouco chegam. A primeira surpresa desagradável que tivemos foi o sinal de impedimento no banho pela agitação das águas e depois a sua frialdade segundo nos disseram os que se atreveram a molhar os pés. Nós que frequentámos desde meninos a praia de Monte Gordo (propositadamente não a queremos adjectivar) e que lá levámos os nossos filhos e até as nossas netas que se sentiam afoitas pelas águas serenas cuja amena temperatura sempre bebavam, não podemos deixar de dizer e isto sem querer levantar controvérsias e discórdias muito aborrecidas que as praias algarvias são uma dádiva de Deus.

### VÍCIOS

A praça ferveilha com a intensidade do movimento. Circundamo-la pelo passeio e vamos atentando no que em nossa volta se passa. Súbito, a um canto, vimos um homem sentado sobre os calcanhares, a cabeça apoiada entre as mãos. Na sua frente, e isso causa-nos uma náusea, uma poça de vômito com todas as características de embriaguez. Deve estar ali naquela imundície a féria da semana. Em casa, a pobre e triste casa deve ser, devem estar os filhos a chorar pelo pão que lhes foi regateado toda a semana, e a mulher, apática, ela mesma faminta sem já o sentir, não sabe como lhes há-de acudir.

Que tristeza! Isto que nós vemos não é já um homem; é um farrapo asqueroso em que o vício o converteu... A multidão passa agitada e ninguém repara. A vida continua mas tem destas interrupções.

### RECORDAÇÕES

Este jardim é dos que mais frequentamos principalmente nas manhãs calmas de domingo. A sombra das árvores convidam-nos ao fresco quando o Sol vai subindo e adquire calcinações de brasa.

Pelos cantinhos há flores e em um topo o busto de uma poetisa brasileira convidam-nos ao descanso e à meditação.

Alongamos a vista e sentimo-nos estremecer de contentamento. É que entre as plantas ornamentais destacam-se, vistosos, os aloendros. E, concomitantemente, acode-nos a visão da região onde nascemos.

Lá, por entre os pedregais dos barancos, tantos se criam. E são muito estimados pelas mulheres que os queimam para lhes aproveitar as cinzas para a barreira que há-de desencardir e branquear a roupa da casa. Nós, os garotos, quando estávamos nessa encantadora quadra, colhíamos as suas varas mais grossas e fazíamos o que chamávamos trabucos, que, à semelhança das antigas de guerra do mesmo nome, disparavam as balas feitas da própria lenha. E que assobios soltavam quando soprávamos pela boca do cano e fazíamos subir o êmbolo! E aqui estamos a reviver uma página da nossa infância porque uma planta brava veio pôr uma nota alacre na face do jardim.

Há instrumentos musicais que vi-

## Rancho Folclórico da Casa do Povo de Concelção de Tavira

A convite da Câmara Municipal de Lisboa tomará parte no Festival de Verão, promovido pela Zona de Turismo da capital, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Concelção de Tavira.

O Festival Internacional de Folclore em que tomam parte grupos holandeses, franceses, belgas, espanhóis e portugueses, consta de desfile de trajes na Avenida da Liberdade na noite de 30 do corrente e exibição dos mesmos grupos na noite de 1 de Agosto, no Pavilhão dos Desportos.

Na noite de 5 de Agosto actuará em Cercal do Alentejo este conceituado representante do folclore algarvio.

A convite da Sociedade Estoril Sol, proprietária do Casino Estoril, este Rancho Folclórico tomará parte no Festival Internacional de Folclore a realizar no Estoril, nos dias 6 e 7 do próximo mês de Agosto, conjuntamente com agrupamentos de vários países.

## Pela Imprensa

### «Folha do Domingo»

Entrou no LIII ano de vida este nosso prezado colega, órgão da Diocese do Algarve, de que é seu ilustre Director o nosso prezado amigo rev. padre Carlos do Nascimento Patrício.

Para comemorar a efeméride fez publicar um número especial de 16 páginas, com um excelente artigo de fundo de S. Ex.ª Rev.ª, o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve.

Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais saudações a «Folha do Domingo», com votos de muitas prosperidades em defesa da Igreja por terras do Algarve.

## Operação Stop

A P.S.P. de Faro, no dia 7 do corrente mês, no período das 17 às 21 horas, realizou uma operação Stop, para o trânsito, com 15 postos em Faro. No dia 8 a horas diferentes, foi continuada a operação, com 2 postos em Portimão, 1 em Silves, 1 em Loulé, 2 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Vila Real de Santo António, tendo sido obtido ao todo o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 2 440; infracções verificadas, 45.

Esta operação foi dirigida pelo sr. comandante Jorge Fernando Paula Serro.

## Espectáculo

### no Parque da Casa do Povo da Luz

No próximo domingo, dia 30 do corrente, realiza-se no Parque de Jogos da Casa do Povo de Luz de Tavira, um espectáculo inédito. O Centro de Recreio e Cultura de Queluz e a Casa do Povo de Luz de Tavira, apresentam duas classes femininas e duas classes masculinas de ginastas. 130 atletas em exercícios rítmicos e saltos.

Haverá também baile arbilhantado pelo conjunto «Os Condes» e em fim de festa, uma sessão de fados por José Maia. «O Miúdo de Moscovide», o cigano que nasceu rouxinol.

## Associação dos Jardins-Escolas

### João de Deus

### Relatório e Contas da Gerência de 1966

### Museu João de Deus — Lisboa

Temos presente o Relatório e Contas da Gerência de 1966 e o Parecer do Conselho Fiscal desta obra benemérita e linda que são os Jardins-Escolas, os poemas de pedra — e por que não de amor? — que foram o sonho do dr. João de Deus Ramo e a mais sentida oração ao maior lirico da Literatura Portuguesa.

O movimento escolar atingiu a bonita soma de 1772 alunos e a receita total foi de 6 594 798\$90. de providências várias, todas elas podendo conglobar-se numa só: bondade esclarecida.

A acção cultural desta Associação, meritória e extrinsecamente exercida pelos dirigentes, bem merece um olhar devidamente atento de todos que têm olhos para ver e coração para sentir.

bram ao sopro brando da aura que passa. Assim a nossa alma às recordações que nela se gravaram.

T. e L.